

Editorial

Saddo Ag Almouloud¹

Universidade Federal do Pará

Doutor em Matemática e Aplicações

<https://orcid.org/0000-0002-8391-7054>

Ana Lúcia Manrique²

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Doutora em Psicologia de Educação

<https://orcid.org/0000-0002-7642-0381>

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do volume 27 da *Revista Educação Matemática Pesquisa*, marcando o início de mais um ciclo de divulgação de pesquisas que refletem a vitalidade e a diversidade do campo da educação matemática. Este número reúne 13 artigos que abordam temas contemporâneos, desde fundamentos epistemológicos até práticas pedagógicas inovadoras, passando por reflexões sobre formação docente, tecnologias digitais e inclusão social. Cada contribuição evidencia o compromisso da revista com a promoção de diálogos que fortalecem a pesquisa e a prática educativa, demonstrando sua dedicação quanto à produção de conhecimento relevante e transformador.

Abrindo esta edição, o artigo “Proposta de um modelo epistemológico de referência expandido para o ensino da matemática”, de Teodora Pinheiro Figueroa e Saddo Ag Almouloud, tem como objetivo propor um modelo teórico-metodológico (MERE) baseado na teoria antropológica do didático, integrando saberes matemáticos e didáticos. Os autores concluem que o MERE amplia as discussões sobre práticas pedagógicas, destacando a importância das relações pessoais e institucionais no ensino.

Em “Eu não sou uma criança, eu sou uma adulta: Fantasia do real, reiteração e práticas de numeramento”, Raquel Monteiro Pires de Lima e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca analisam como crianças de 3 e 4 anos se apropriam de práticas matemáticas em brincadeiras sociodramáticas. O estudo revela que a fantasia e a reiteração são fundamentais para a construção de significados matemáticos, evidenciando a importância de valorizar as culturas infantis no processo de ensino.

O artigo “As relações entre criatividade e o trabalho com tecnologias digitais que se desvelam na literatura de educação matemática”, de Priscila Gleden Novaes da Silva, Rodolfo

¹, saddoag@gmail.com

² analuciamanrique@gmail.com

Eduardo Vertuan e Clodis Boscarioli, investiga como as tecnologias digitais podem fomentar a criatividade no ensino da matemática. Os autores identificam que a exploração, a colaboração e a inovação pedagógica são elementos-chave para o desenvolvimento criativo, apontando lacunas na pesquisa sobre a criatividade docente com tecnologias.

Marlon Augusto das Chagas Barros e Paulo Vilhena da Silva, em “Contribuições de uma abordagem linguística na formação inicial de professores de matemática”, examinam os impactos de um minicurso sobre linguagem matemática na formação de licenciandos. Os resultados mostram que a abordagem linguística auxilia na identificação de desafios didáticos e na reflexão sobre a natureza do conhecimento matemático, reforçando sua relevância na formação docente.

No artigo “Modelagem matemática: Um estudo sobre sua incorporação na educação básica a partir dos anais do SIPEM”, Sara Martins Bessa, Francisco Wagner Soares Oliveira e Otávio Floriano Paulino analisam a presença da modelagem matemática na educação básica por meio de produções acadêmicas. Os autores concluem que a modelagem transforma problemas reais em atividades matemáticas significativas, promovendo ambientes de aprendizagem dinâmicos e investigativos.

No artigo “Implicações do conhecimento matemático para o ensino por meio da modelagem matemática: Um olhar sobre as discussões de professores em formação continuada”, Karina Alessandra Pessoa da Silva e Emerson Tortola investigam como o conhecimento matemático para o ensino emerge em discussões sobre modelagem. Os resultados destacam a importância da colaboração entre professores e da mediação do formador para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Rosana Maria Luvezute Kripka e Alessandro Jacques Ribeiro, em “Os professores e as pesquisas da própria prática: Uma revisão sistemática de literatura”, realizam uma revisão sobre estudos do tipo *self-study* na educação matemática. A pesquisa aponta a necessidade de mais investigações sobre formação continuada e o *noticing* docente, enfatizando a reflexão e a cooperação como elementos centrais no desenvolvimento profissional.

O artigo “Contribuições de uma organização de ensino de sistemas lineares via resolução de problemas no 2º ano do ensino médio”, de João Alessandro da Luz e Marcelo Carlos de Proença, avalia uma proposta de ensino baseada na resolução de problemas. Os autores concluem que a abordagem favorece a compreensão conceitual e algorítmica, embora os alunos ainda apresentem dificuldades em etapas de monitoramento e execução.

Marcelo de Oliveira Dias, em “Dez anos do grupo Currículo e Tecnologias Digitais em Educação Matemática: Percursos de pesquisa na/para formação docente”, traça um panorama

das pesquisas do grupo CTDEM, destacando contribuições como a produção de materiais educacionais e a integração entre tecnologia e formação docente. O estudo aponta futuras direções, incluindo pesquisas sobre inteligência artificial generativa na educação matemática.

Em “O Conhecimento especializado do professor que ensina matemática de futuros docentes dos anos iniciais”, Bruna Carolina Mascotte, João Alessandro da Luz e Luiz Otavio Rodrigues Mendes analisam o conhecimento pedagógico-matemático de licenciandos em pedagogia. Os resultados revelam lacunas na compreensão de conceitos como divisibilidade, sugerindo a necessidade de aprimorar a formação matemática dos pedagogos.

Marta Cristina Cezar Pozzobon, Adriana Richit e Mauri Luís Tomkelski, no artigo “Conhecimento didático de professores de matemática em estudo de aula: Dificuldades dos alunos e estratégias de ensino”, discutem como o estudo de aula promove o desenvolvimento do conhecimento didático. A pesquisa evidencia que a colaboração entre professores amplia o repertório de estratégias e a compreensão das dificuldades dos alunos.

Jorge Fernandes de Lima Neto e Tiago Emanuel Klüber, em “Compreensão de conceitos de derivada de estudantes de licenciatura em matemática de três instituições interioranas do estado do Paraná”, investigam as lacunas na aprendizagem de derivadas. O estudo revela falhas significativas na compreensão dos licenciandos, apontando para a necessidade de revisão nos processos de formação.

Fechando esta edição, o artigo “O uso da matemática e da estatística em discursos de desinformação científica em uma comunidade virtual negacionista”, de Gabriela Fasolo Pivaro, Steve da Silva Vicentim e Gildo Girotto Júnior, analisa como conceitos matemáticos são distorcidos em discursos negacionistas. Os autores defendem o letramento matemático e estatístico como ferramentas essenciais para a análise crítica de informações, propondo estratégias educativas para combater a desinformação.

Esta edição reafirma o compromisso da *Revista Educação Matemática Pesquisa* com a disseminação de pesquisas que dialogam com os desafios contemporâneos da educação matemática. Os artigos aqui publicados não apenas ampliam o conhecimento acadêmico, mas também oferecem subsídios para a transformação de práticas pedagógicas e políticas educacionais. Agradecemos aos autores, revisores e leitores por sua contribuição contínua, e esperamos que este volume inspire novas reflexões e ações em prol de uma educação matemática mais crítica, inclusiva e inovadora.